

# A leitura multiplataforma de hoje

De olho na demanda crescente do público universitário por conteúdo digital, entidades e editoras de livros debatem e se adaptam

CARLOTA CAFIERO

DA REDAÇÃO

As telinhas azuis dos *tablets*, celulares e *notebooks* brilham mais do que os livros nas mãos dos universitários brasileiros. Mas, a despeito de pesquisas que indicam que os jovens leem pouco ou não leem, profissionais do mercado editorial afirmam que nunca se leu tanto no País, mas em diferentes plataformas digitais.

Por esse motivo, o foco da cadeia produtiva de livros não

está mais na velha ideia de que o jovem não lê, e se volta, cada vez mais, para como o leitor procura acessar o livro.

"Não concordo com pesquisas que dizem que o brasileiro, mesmo o universitário, não lê ou lê pouco. A resposta depende da pergunta que se faz a eles. Se você perguntar quantos livros leram de ponta a ponta no ano passado, talvez respondam um ou dois. Mas o que eles leram de artigos, capítulos e trechos, principalmente no ambiente virtual, é uma coisa bárbara", considera Susanna Florissi, diretora da Câmara Brasileira do Livro (CBL).

Mas e o lugar da literatura na rotina dos estudantes universitários? "Ao perguntarmos jovens se eles leem livros, automaticamente entendem que estamos falando de literatura, para a qual eles não têm tempo. Afinal, precisam se dedicar ao conteúdo específico da faculdade", observa Susanna, que ressalta uma cena comum nos campi universitários: jovens estudando mais nos *tablets* e *notebooks* do que nos livros. "Será que o objeto 'livro' está em desuso no ambiente acadêmico ou é, cada vez mais, utilizado em conjunto com outros suportes?", indaga.

"É que, na realidade de hoje, a literatura abrange o livro impresso, o aplicativo, o audiobook, a comunidade virtual e o *e-pub* (formato de arquivo digital para *e-books*). Quando se falar em leitura tem de se falar disso tudo. É a leitura 2.0, que leva o leitor do livro para o *site* e do *site* para o livro", ressalta a diretora da CBL, formada em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco.

## DEBATES COM ESPECIALISTAS

De olho na demanda dos estudantes por conteúdos digitais e interativos, a CBL vem realizando, há cinco anos, congressos dedicados ao livro virtual e, desde o segundo semestre de 2014, *workshops* bimestrais sobre o assunto, em São Paulo.

O primeiro deste ano foi realizado em 15 de abril, e teve como foco o hábito da leitura no ambiente acadêmico. "Queremos saber o que os universitários leem, como e os motivos, pois isso influencia toda a cadeia produtiva do livro, que mudou muito nos últimos anos. Mas não temos como apresentar soluções para os novos desafios", diz Susanna.

O *workshop* de abril contou



Fachada de livreria dentro de universidade em Santos. "O livro impresso nunca vai morrer, mas conviver com outras mídias", diz especialista



Estudantes do segundo ano de Direito do Unimonte, Ieda Soares e Paulo César cultivam diferentes hábitos

com a participação de editores e especialistas em cultura digital e mídias sociais, e um novo encontro está marcado para 10 de junho, na sede Escola do Livro, com foco no conteúdo digital na educação.

Elaine Nunes, da Cortez Editora, considera que a leitura, hoje em dia, é feita de maneira muito rápida. "É preciso agregar conhecimento com agilidade e os universitários têm feito uso de recursos audiovisuais para atingir seus objetivos. Estamos investindo nos *book trailers*, pequenos vídeos que fazem uma prévia de cada obra, e aumentando nosso repertório

## Elas amam o livro de papel

**"Sempre fui incentivada a ler em casa e ainda prefiro o livro em papel e romances a outros gêneros literários. O meu preferido é Querido John (Nicholas Sparks). Ler me mantém focada nos estudos"**

Juliana de Santana Costa, 24 anos, de Santos, estudante de Engenharia de Produção na Unisantos



**"Não consigo ler livros no tablet, só textos para a faculdade. Adoro romance, terror e suspense, que devoro nas férias. O último que li foi Belo Desastre (Jamie McGuire)"**

Larissa de Almeida, 27 anos, de Cubatão, estudante de Biomedicina do Unimonte



de livros digitais", diz.

O escritor e professor Gil Giardelli – autor do livro *Você é o Que Você Compartilha* –, revela que, enquanto os brasileiros se voltam para os livros digitais, no exterior saiu uma pesquisa recente que mostra que os jovens estão retomando o hábito de ler o livro de papel. "Como estamos na era da hiperconectividade, para o jovem, ler um livro se tornou um acontecimento, é quando ele para tudo para ler. Afinal, a leitura em *tablets* e celulares fica interrompida pelos apelos das redes sociais e mensagens instantâneas", diz.

Por esses movimentos de idas e voltas, Susanna considera que o livro impresso nunca vai morrer, mas cada vez mais conviver com outras mídias.

## NOS CAMPUSANTISTAS

Ao circularmos por duas instituições de graduação de Santos, na tarde de quinta-feira, foi possível encontrar universitários que, apesar da correria do trabalho e estudos, encontram brechas para ler romances e outros gêneros literários e se revezam na leitura no papel e no computador.

Os estudantes do segundo ano de Direito do Unimonte Ieda Soares, de 34 anos, e Paulo César Santos de Barros, de 31, têm hábitos e gostos diferentes, mas procuram adequar a leitura à sua rotina.

"Eu tenho dois filhos pequenos e mantenho o hábito, em casa, de ler para eles antes de dormirem. Eu acabo me divertindo também com os livros infantis juvenis", diz Ieda, que também faz questão de ler os grossos livros de Direito na frente dos filhos. "É para eles verem que os livros não servem apenas como entretenimento", explica.

Paulo prefere baixar livros em PDF no *tablet*. "É prático, não pesa nem no bolso, mas, por enquanto, não consigo ler além do que a faculdade pede, se bem que gosto de livros de ficção que viram filmes".

Na sala de estudos da biblioteca, encontramos a estudante do quarto ano de Enfermagem Juliana de Oliveira Libório, de 32 anos, que contou ter saído de uma livreria, recentemente, com cinco volumes debaixo do braço. "Eu amo romances. O mais recente que eu li foi *Simplemente Acontece* (de Cecélia Ahern, que foi adaptado para o cinema)", conta.

Professora de Pedagogia da Unisantos, Thais dos Santos acha que ler é um hábito que tem de ser desenvolvido na formação, e "as universidades precisam oferecer mais ambientes e momentos que estimulem a leitura por prazer".